



LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO DE EQUIPAMENTOS E ESTRUTURA DE CINCO PRAÇAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, SP

Kelly Chaves de Oliveira¹

Ana Paula Nascimento Lamano-Ferreira²

Mauro Ruiz³

RESUMO

O crescimento desordenado acarreta danos para a paisagem urbana, diminuindo sua porção de área verde e gerando problemas de diferentes ordens. O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento quali-quantitativo de equipamentos e estruturas presentes em cinco praças do município de São Paulo, SP. As praças selecionadas foram: Praça Franklin Roosevelt, Praça Silvio Romero, Praça Novo Mundo, Praça Benedito Calixto e Praça Floriano Peixoto. Após esta seleção foi realizado o levantamento quali-quantitativo das praças por meio da aplicação de metodologia de avaliação e qualificação de praças desenvolvida por De Angelis et al. (2004). Observa-se que as praças avaliadas possuem equipamentos (bancos e lixeiras) e estruturas comuns (iluminação e segurança) e em alguns equipamentos e estruturas se diferenciam, o que auxilia a compreender como estes espaços são planejados pelos diferentes gestores públicos da cidade. A presença de vegetação também permite inferir que as praças visitadas em São Paulo possuem áreas verdes, entretanto não significa que a presença de recursos vegetais existentes seja a ideal para esses espaços públicos. Sugere-se estudos que possam levantar as expectativas dos frequentadores em relação à estrutura e equipamentos das praças, assim como levantamento do quanto a vegetação existente nas praças contribui e quanto pode contribuir com a cobertura vegetal, de modo que esses espaços públicos possam exercer funções ecológicas e também estéticas para o município.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas Verdes, Administração Pública, Sustentabilidade.

¹ Turismóloga e Mestranda em Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Universidade Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: kellychaves@gmail.com

² Profa. Dra. do Programa de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: apbnasci@yahoo.com.br

³ Profa. Dra. do Programa de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: apbnasci@yahoo.com.br



QUALITATIVE AND QUANTITATIVE SURVEY OF EQUIPMENT AND STRUCTURE OF FIVE SQUARES IN THE CITY OF SÃO PAULO, SP

ABSTRACT

The uncontrolled growth causes damage to the urban landscape, decreasing their portion of green areas and creating problems of different orders. This study aimed to conduct a qualitative and quantitative survey of equipment and structure present in five squares of São Paulo, SP. The selected squares were: Franklin Roosevelt Square, Silvio Romero Square, Novo Mundo Square, Benedito Calixto Square and Floriano Peixoto Square. After this selection the qualitative and quantitative survey of squares was performed by applying a methodology for evaluation and qualification of squares developed by De Angelis et al. (2004). It is observed that the evaluated squares have equipment (benches and trash cans) and structures in common (lighting and security) and some equipment and structures are different, which helps to understand how these spaces are planned by various public city managers. The presence of vegetation also is an indication that the squares visited in São Paulo have green areas, however does not mean that the presence of existing plant resources is ideal for these public spaces. It is suggested studies that may raise the expectations of the regulars about the structure and equipment of the squares, as well as how the existing vegetation in the squares contributes or can contribute to vegetation cover of the city, so that these public spaces can exercise ecological and aesthetic functions for the city.

KEY-WORDS: *Green spaces, Public Administration, Sustainability.*

ENCUESTA CUALITATIVA Y CUANTITATIVA DE LOS EQUIPOS Y LA ESTRUCTURA DE CINCO PLAZAS EN LA CIUDAD DE SÃO PAULO, SP

RESUMEN

El crecimiento incontrolado provoca daños en el paisaje urbano, disminuyendo su porción de áreas verdes y generando problemas de diferentes órdenes. Este estudio tuvo como objetivo realizar un estudio cualitativo y cuantitativo de los equipos y la estructura presentes en cinco plazas de São Paulo, SP. Las plazas seleccionadas fueron: plaza Franklin Roosevelt, plaza Silvio Romero, plaza Novo Mundo, plaza Benedito Calixto y la plaza Floriano Peixoto. Después de esta selección la encuesta cualitativa y cuantitativa de las plazas se realizó mediante la aplicación de una metodología para la evaluación y calificación de las plazas, desarrollada por De Angelis et al. (2004). Se observa que las plazas evaluados tienen equipos (banca y botes de basura) y estructuras comunes (alumbrado y seguridad) y algunos equipos y estructuras diferentes, lo que ayuda a entender cómo estos espacios son planeados por varios administradores públicos de la ciudad. La presencia de vegetación también permite afirmar que las plazas visitadas en São Paulo cuentan con áreas verdes, sin embargo no significa que la presencia de los recursos vegetales existentes sea ideal para estos espacios públicos. Se sugiere estudios que puedan verificar las expectativas de los visitantes habituales a respecto de la estructura y los equipamientos de las plazas, así como levantamiento de cuanto la vegetación existente en las plazas contribuye, y cómo puede contribuir a la cubierta vegetal, de manera que que estos espacios públicos puedan ejercer funciones estéticas y ecológicas para la ciudad.

PALABRAS-CLAVE *Áreas Verdes, Administración Pública, Sostenibilidad.*



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a atenção dada aos espaços verdes urbanos vem crescendo gerando diversos estudos e projetos sobre o tema. A importância destes espaços está relacionada à conservação da biodiversidade e à melhoria da qualidade de vida humana (BARBOSA et al., 2007; GODDARD et al., 2009; SUSHINSKY et al., 2013).

O crescimento desordenado acarreta danos para a paisagem urbana, diminuindo sua porção de área verde e gerando problemas de ordem econômica, política e sociocultural (LOBODA; ANGELIS, 2005; COPORUSSO; MATIAS, 2008). Enchentes, aumento da poluição e da quantidade de parasitas são só alguns dos problemas desencadeados pela destruição das áreas verdes em grandes cidades, onde muitas vezes a degradação social e ambiental avançam juntas, especialmente no Brasil (ACSELRAD, 2013; MOMM-SCHULT et al., 2013).

Diante deste contexto, as áreas verdes passaram a ser valorizadas como alternativas a coibir o avanço destes problemas e de certa forma até revertê-los, melhorando a qualidade de vida ambiental e social (BARROS; VIRGILIO, 2003; MOMM-SCHULT et al., 2013). Há, entretanto, desafios enfrentados pelos órgãos públicos ao fazer a gestão destes espaços.

Para Benini e Martin (2011) as praças podem ter áreas permeáveis e com cobertura vegetal, trazendo benefícios de área verde urbana, como melhoria na qualidade de vida e do ar. Entretanto, Caporusso e Matias (2008) complementam que áreas verdes urbanas são “...espaço livre urbano composto, predominantemente, por solo permeável e vegetação arbórea e arbustiva, de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas, estéticas e de lazer”. Esta definição enfatiza a predominância de vegetação e solo permeável e inclui claramente áreas públicas e privadas, algo que não é feito por Benini e Martin (2011). Por outro lado, Mendonça (2007) traz uma definição mais estrutural e urbanística da praça, como sendo “*espaços públicos com função de convívio social,*



inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública, com área equivalente à da quadra, geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário rústico, canteiros e bancos”.

Para que uma área verde exerça em sua totalidade os benefícios que pode gerar, uma questão importante é o envolvimento da população com estes espaços. Para isso é importante criar opções de lazer diversificadas e interessantes o suficiente para satisfazer os anseios dos cidadãos, encorajando-os a permanecer e desfrutar destes espaços (HAQ, 2011). Este pode ser o grande desafio dos gestores urbanos, uma vez que estes podem encontrar diferentes anseios pelos diferentes grupos populacionais. Para o espaço público ser atrativo para a população é importante resgatar o lado emocional que pode existir em relação a esse ambiente e a possibilidade de se viver uma experiência interativa com este espaço, que vai além da visual encontrada em televisão e computador (THOMPSON, 2002; MENDONÇA, 2007).

Em São Paulo, como em outras grandes cidades, a gestão pública se depara com um problema que precede todos estes desafios: a falta de áreas verdes existentes e de espaço para a criação de novas, decorrente de uma gestão inadequada do espaço urbano em gestões anteriores (MOMM-SCHULT et al., 2013).

Em relação às praças, dificilmente se vê a preocupação de conhecer a opinião do cidadão em relação aquele espaço e integrar essa informação de forma prioritária nos projetos criados. Segundo De Angelis et al. (2004), o que se vê é a falta de critérios para a elaboração do projeto até a fase de implantação, não havendo estudos sobre as características do local, da população local, da melhor forma de inserção da praça na malha urbana. O mais comum é a adoção de projetos padrões, que são simplesmente replicados a cada nova praça (De Angelis et al., 2004). Isto explicaria a falta de interesse da população por estes espaços e a preferência, em grandes centros urbanos, por outras opções de lazer, como parques ou *shopping centers* (Gomes, 2008). Para continuar atraindo a população, a praça tem que se mostrar tão interativa, moderna e prática quanto o homem atual. Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento qualitativo de equipamentos e estrutura de cinco praças do município de São Paulo, SP.



DESENVOLVIMENTO

Métodos

Para este estudo, foi escolhida a cidade de São Paulo que possui área urbana com 1.521,101 Km² de extensão territorial e 11.821.876 habitantes (IBGE, 2013) destacando-se como a maior aglomeração urbana da América Latina.

Para a seleção das praças pesquisadas foi realizada uma busca da relação de praças existentes no município de São Paulo, a partir do projeto “Praças Digitais, que conta com uma lista das praças a serem atendidas com Wi-Fi Livre. A partir deste projeto foram selecionadas cinco praças de tamanhos semelhantes, uma de cada região do município. As praças selecionadas foram: Praça Franklin Roosevelt, Praça Silvio Romero, Praça Novo Mundo, Praça Benedito Calixto e Praça Floriano Peixoto.

Tabela 1. Praças do município de São Paulo selecionadas para o levantamento quali-quantitativo de equipamentos e estrutura.

Região	Distrito	Suprefeitura	Praça	M ²	Nº usuários
Centro	Consolação	Sé	Praça Franklin Roosevelt	15.000	500
Leste	Tatuapé	Mooca	Praça Silvia Romero	18.000	200
Norte	Vila Maria	Vila Maria	Praça Novo Mundo	13.000	200
Oeste	Jardim paulista	Pinheiros	Praça Benedito Calixto	15.000	500
Sul	Santo Amaro	Santo Amaro	Praça Floriano Peixoto	-	300

Fonte: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/120_pracas_1375458668.pdf

Após esta seleção foi realizada uma avaliação quali-quantitativa das praças por meio da aplicação de metodologia de avaliação e qualificação de praças desenvolvida por De Angelis et al. (2004). Foram utilizadas duas fichas de avaliação segundo essa metodologia, onde a ficha 1 é utilizada para a avaliação quantitativa, e faz a contagem dos elementos presentes na praça e, a ficha 2, é usada para a avaliação qualitativa, que qualifica estes elementos. Para este trabalho, porém, as fichas foram adaptadas. Nas fichas 1 e 2 foi adicionado o ítem parque canino e na ficha 2 foi inserido o ítem acessibilidade e a coluna qualificação.

Para a qualificação dos elementos encontrados na praça, foram utilizados conceitos criados por De Angelis et al. (2004), que listou os critérios a serem utilizados na avaliação afim de reduzir sua subjetividade. Estes critérios estão



descritos em sua metodologia e segundo a mesma os equipamentos devem ser designados por notas onde: 0 — | 0,5 √ péssimo; 0,5 —| 1,5 √ ruim; 1,5 —| 2,5 √ regular; 2,5 —| 3,5 √ bom; 3,5 —| 4,0 √ótimo.

Resultados

Praça 1 – Praça Novo Mundo

Os elementos encontrados na praça indicam que sua função está voltada para espaço social e lazer. São encontradas quadras, playground, mesas de jogos, campo de bocha, bicicletário, aparelhos de exercício para terceira idade e palco. Há bancos de concreto e lixeiras espalhados por toda a praça.

A base da polícia militar é um diferencial na praça, por ser estruturada e contar com três carros de polícia constantes, indicando preocupação com segurança. Há iluminação em toda a praça, com postes altos, acima da copa das árvores, que não iluminam bem o espaço a noite.

Em geral, os elementos estruturais existentes na praça estão degradados ou parcialmente degradados, demonstrando falta de manutenção. As quadras têm piso e alambrados parcialmente danificados. O parquinho das crianças não tem nenhum brinquedo inteiro, que possa ser usado. Da mesma forma, só são encontrados parte dos aparelhos de ginástica destinados à terceira idade que foram inicialmente implantados. Em toda a área da praça é possível encontrar lixo espalhado pelo chão, apesar das lixeiras existentes.

Não é possível encontrar vestígios de paisagismo recorrente na praça e partes do gramado estão danificadas. A quantidade de árvores existentes, no entanto, traz um bom conforto ambiental. Uma característica interessante refere-se às placas de identificação em algumas árvores, constando seu nome científico e popular.

A praça está ambientada em um terreno totalmente plano com piso em estado regular de conservação. Há guias rebaixadas nos acessos próximos a faixa de pedestre.

Praça 2 – Praça Silvio Romero



Além da igreja central, a praça conta com três bancas de jornais, *trailers* de lanches, lojas de doces e lanches, mesas para jogos, base da polícia militar e um monumento. Além disso, é possível estacionar em todo o seu entorno, mediante pagamento de zona azul.

O piso da praça é pavimentado e os canteiros são bem divididos com solo gramado e árvores. Existem bancos de concreto e lixeiras de plástico espalhados por toda a praça. Os bancos estão bem conservados e duas das lixeiras se destinam à coleta seletiva. Observou-se pouco lixo pelo chão. A praça também é servida por dois pontos de ônibus na praça com cobertura, bancos e informação sobre itinerário.

A segurança no local é garantida por um posto da polícia militar, que conta com ao menos um ou dois policiais. A iluminação na praça é feita em maior parte por postes de baixa estatura, situados abaixo da copa das árvores, garantindo a boa iluminação mesmo a noite. Foram observados moradores de rua instalados no local.

Alguns dos principais atrativos desta praça são às opções de alimentação. Além dos estabelecimentos alimentícios no entorno da praça, nos fundos da igreja três lojas vendem doces e lanches.

As árvores encontradas na praça apresentam copas amplas e frondosas que cobrem praticamente toda a área provendo sombra. Não foi percebido nenhum tipo de paisagismo. A vegetação local encontra-se plantada em canteiros isolados por guias altas o que pode inibir ao acesso da população para uso desses espaços para lazer.

O terreno no local é plano e o piso encontra-se bem conservado. Embora haja rebaixamento das guias próximas às faixas de pedestres, nenhuma sinalização para deficientes visuais foi observada.

Praça 3 – Praça Benedito Calixto

A praça tem área verde principalmente no seu espaço central, com canteiros cercados e calçadas largas nas laterais. Estas áreas verdes são cortadas por caminhos ao longo de toda a praça, facilitando a passagem dos pedestres de um lado para o outro da praça, sem a necessidade de pisar nos arbustos. Há bancos e lixeiras plásticas espalhadas por toda a sua extensão. Também há um ponto de taxi, bancas de jornal, um telefone público, parquinho infantil, quadra esportiva,



equipamentos de exercício para idosos e bicicletário. Todos os itens encontrados na praça estavam em ótimo estado de conservação.

Vizinha à praça encontra-se a Associação dos Amigos da Benedito Calixto e, também, nas suas imediações há um galpão onde é realizada uma feirinha gastronômica aos domingos.

A praça não conta com base da polícia. Além disso, como a iluminação é feita predominantemente por postes com lâmpadas situadas acima da copa das árvores, a segurança da praça pode ficar prejudicada a noite.

A vegetação nos canteiros centrais da praça é constituída de árvores e arbustos. O bom estado de conservação destes canteiros e dos arbustos dão indícios de que haja uma ação paisagística na praça. A praça também oferece bom conforto ambiental. Embora o tráfego no local seja intenso, o nível de ruído não parece ser tão expressivo. A copa das árvores proporciona bom sombreamento em toda a área e sensação climática agradável.

Praça 4 – Praça Frankling Roosevelt

Esta praça foi restaurada recentemente e conta com parque infantil, parque canino, banheiros, estacionamento, bicicletário, base da polícia civil e com a igreja Nossa Senhora da Consolação. Há bancos espalhados por toda a praça, ao redor dos canteiros onde estão plantadas mudas de árvores que futuramente fornecerão sombra, aumentando o conforto do usuário. Os bancos são de madeira e apresentam-se parcialmente danificados em seus cantos e quinas pelas manobras radicais de usuários de *skates* e patins. Existem lixeiras espalhadas por toda a praça, sendo duas delas para lixo reciclável. Os banheiros são de difícil localização e encontram-se depredados e sujos. O estacionamento é amplo, mas ainda não foi liberado para uso. Os usuários podem estacionar nas ruas ao redor da praça.

Localmente há uma base da polícia civil que contribui para a segurança dos frequentadores e transeuntes. Há também um prédio inocupado que foi construído para ser uma base da polícia militar. Apesar disso foi possível verificar usuários de drogas no local. A iluminação é bastante presente e abrange boa parte da área. Futuramente, após o desenvolvimento das copas das árvores será necessário verificar se a cobertura continuará suficiente.



O lixo encontra-se espalhado pelos canteiros, mesmo próximo aos locais onde existem lixeiras. A parte pavimentada está mais bem limpa e conservada. Corrimões e degraus de escadas se encontram danificados por esportistas usuários de *skates* e patins.

O conforto ambiental na praça ainda deixa a desejar. A maior parte das árvores plantadas ainda é de mudas que levarão tempo para se desenvolver e fornecer sombra e boa climatização, por isso, em dias de sol, o calor é intenso e pode-se ouvir ruídos dos carros e dos *skates* dos frequentadores.

O piso conta com sinalização para deficientes visuais. Ainda assim, há muitas escadas que dificultam o acesso a deficientes físicos, no entanto, rampas estão sendo construídas.

Praça 5 – Praça Floriano Peixoto

Esta praça é toda cercada e conta com um edifício conhecido como Casa Amarela, onde está situado o Paço Cultural Júlio Guerra. Também há um espelho d'água, um monumento, um coreto, bancas de revista e ponto de taxi, que foram restaurados recentemente. Há bancos espalhados pela praça e lixeiras são encontradas em toda a sua extensão. Também há calçamento circundando todo o seu espaço com piso especial para deficientes visuais.

Como a praça é toda cercada isso pode dar sensação de segurança aos frequentadores. Há um horário de funcionamento diário com fechamento previsto às 19 horas. A iluminação é feita por postes altos e alguns mais baixos que iluminam especialmente o coreto. Não se observou moradores de rua nem usuários de drogas nos entornos da praça em ocasião em que os seus portões estavam fechados. Pode-se constatar que, de modo geral, os elementos da praça estavam bem conservados e limpos, com exceção do espelho d'água que estava vazio e sujo.

A praça é composta por canteiros cercados, bem cuidados e com arbustos diversos e bem aparados. Pelo tipo das cercas e dos arbustos encontrados no local, percebe-se o acesso restrito da população a esses espaços. Árvores frondosas encontram-se espalhadas por toda a área oferecendo sombra, boa climatização e conforto ambiental aos frequentadores.



Discussão

Por terem um tamanho aproximadamente semelhante, a comparação das cinco praças estudadas permite verificar como cada espaço foi preenchido e quais elementos foram priorizados em sua gestão (Tabela 2). Pela sua análise notam-se diferenças de tipologias e quantidades de elementos encontrados nas cinco praças. A maior quantidade de bancos, sanitários e bebedouros nas praças Silvio Romero e F. Roosevelt, por exemplo, evidencia maiores cuidados em proporcionar mais bem estar aos usuários podendo levar a um tempo de permanência maior por parte dos frequentadores. A qualidade destes elementos também pode favorecer a permanência do visitante na praça. Neste sentido, a Praça Silvio Romero se destaca por ter mais bancos e com boa qualidade e mais opções de alimentação. A Praça Roosevelt, por sua vez, se destaca por ser a única a ter banheiro público.

As quantidades de iluminação e de bases de policiamento evidenciam a preocupação com a segurança de quem frequenta o local. Neste sentido, novamente as praças F. Roosevelt e Silvio Romero merecem destaque. No entanto, o policiamento da praça F. Roosevelt tem qualidade falha, uma vez que apesar de ter uma base da polícia civil, este espaço conta com frequentes usuários de drogas. A Praça Novo Mundo, mesmo não sendo tão iluminada, possui a maior e mais bem estruturada base policial dentre as demais, o que confere qualidade na segurança do local.

Tabela 2. Levantamento quantitativo dos equipamentos que compõem as praças estudadas.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	N. MUNDO	S. ROMERO	B. CALIXTO	F. ROOSEVELT	F. PEIXOTO
1. Bancos - material: madeira	19	41	28	228	17
2. Iluminação	6	21	5	72	7
3. Lixeiras	16	23	6	41	18
4. Sanitários				2	
5. Telefone público			1		4
6. Bebedouros					
7. Caminhos – material	1	3	4	1	
8. Palco/coreto	1				1
9. Obra de arte / monumento	1	2		1	1
10. Espelho d'água/chafariz					1
11 Estacionamento	1			1	
12. Ponto de ônibus		1			
13. Ponto de táxi		1	1		1
15. Quadra esportiva	2		1		
16. Para prática de ex. físicos	1		1	1	
17. Para terceira idade	2		3		
18. Parque infantil	1		1	1	
19. Parque Canino				1	



20. Banca de revista		3	2		
21. Alimentação	1	9	1		
22. Identificação	2	4	3		4
23. Edificação institucional	1	1	1	1	1
24. Templo religioso		1	1	1	
TOTAL	55	110	59	351	55

Fonte: Elaborado pelos autores

A existência de monumentos, espelho d'água e paisagismo evidencia uma preocupação com a questão paisagística das praças. Esses elementos estão mais presentes nas praças Floriano Peixoto e Benedito Calixto. A praça Benedito Calixto, juntamente com a Praça Novo Mundo, se destacam por terem uma maior quantidade de elementos voltados para o esporte e lazer, como quadras, parque infantil e bicicletário.

Em relação ao conforto ambiental, todas têm uma cobertura vegetal ampla, com exceção da Roosevelt onde as árvores ainda são muito jovens não promovendo esse benefício ambiental. A acessibilidade também é boa em todas as praças, exceto na F. Peixoto, que é cercada e restringe a entrada da população em determinados dias e horários, o que pode desestimular a frequência dos usuários.

Para uma melhor gestão das áreas verdes urbanas na capital paulista, Momm-Schult et al. (2013) sugere que algumas medidas sejam priorizadas, como a integração de políticas urbanísticas e ambientais, priorização da infraestrutura verde, ampliação da regulamentação pública sobre a especulação imobiliária, criação de mecanismos que viabilizem projetos de longa duração e, por fim, (replanejamento e reestruturação do uso do solo – continuar com substantivos ao invés de verbos) repensar e reestruturar o uso do solo.

Tabela 3. Levantamento qualitativo dos equipamentos que compõem as praças estudadas.

ESTRUTURAS AVALIADAS	N. MUNDO	S. ROMERO	B. CALIXTO	F. ROOSEVELT	F. PEIXOTO
01. Bancos	REGULAR	BOM	BOM	REGULAR	BOM
02. Iluminação alta	REGULAR	REGULAR	REGULAR	BOM	REGULAR
03. Iluminação baixa		ÓTIMA			REGULAR
04. Lixeiras	BOM	ÓTIMA	BOM	BOM	BOM
05. Sanitários				REGULAR	
06. Telefone público			REGULAR		REGULAR
07. Bebedouros					
08. Piso	REGULAR	BOM	BOM	BOM	BOM
09. Traçado dos caminhos	BOM	BOM	BOM	RUIM	
10. Palco/coreto	RUIM				BOM
11. Monumento	REGULAR	REGULAR		BOM	BOM
12. Espelho d'água/chafariz					REGULAR
13. Estacionamento	PÉSSIMO	BOM	BOM	RUIM	



14. Ponto de ônibus		BOM			
16. Ponto de táxi		BOM	REGULAR		REGULAR
17. Quadra esportiva	REGULAR		BOM		
18. Equipamentos para exercícios físicos			BOM	REGULAR	
19. Estrutura para terceira idade	REGULAR		BOM		
20. Parque infantil	RUIM		ÓTIMO	ÓTIMO	
21. Parque Canino				BOM	
22. Banca de revista		ÓTIMO	BOM		RUIM
23. Quiosque para alimentação e/ou similar	PÉSSIMO	ÓTIMO	REGULAR		
24. Vegetação	ÓTIMO	BOM	ÓTIMO	BOM	REGULAR
25. Paisagismo	REGULAR	BOM	BOM	BOM	REGULAR
26. Localização	BOM	BOM	BOM	ÓTIMO	BOM
27. Conservação/limpeza	REGULAR	ÓTIMO	ÓTIMO	REGULAR	BOM
28. Segurança	ÓTIMO	BOM	REGULAR	REGULAR	REGULAR
29. Conforto ambiental	ÓTIMO	BOM	ÓTIMO	REGULAR	BOM
30. Acessibilidade	BOM	BOM	BOM	BOM	PÉSSIMO

Fonte: Elaborada pelos autores

Entende-se que as pessoas ao se deslocarem até as praças pretendem permanecer nela por algum tempo e, desta forma, precisam de locais para se sentar, para dispor seu lixo e de alguma segurança, como iluminação adequada e policiamento. A presença de equipamentos bem conservados destinados ao lazer estão presentes em apenas duas das praças, sendo quase inexistentes nas demais.

Foi possível notar que as praças não parecem ter um projeto único, meramente replicado e isto é um ponto positivo, ainda mais numa cidade grande como São Paulo. O ideal seria que cada praça fosse moldada de acordo com os anseios da população local. No entanto, não é facilmente percebido qual a função se pretendeu dar a elas e isso sugere que a opinião da população não foi considerada na concepção e desenvolvimento dos projetos.

CONCLUSÃO

A avaliação quali-quantitativa das praças permitiu-se apurar que a quantidade ou variedade de elementos disponíveis em uma praça não necessariamente infere que esta seja bem mantida e conservada. A praça pode ter sido estruturada e depois deixar de receber manutenção, como o caso da Praça Novo Mundo e a F. Roosevelt.

As divergentes características entre as praças, ou seja, diferentes estruturas e equipamentos, podem estar relacionado com o perfil dos frequentadores ou por não



haver uma gestão pública integrada das praças no município de São Paulo, SP. Entretanto, todas as praças avaliadas contêm equipamentos como bancos e lixeiras, e estrutura como iluminação e segurança, o que sugere que este espaço é identificado como local de convívio social. A presença de vegetação em todas as praças também sugere que este espaço é identificado como uma área verde.

Sugere-se que estudos direcionados ao perfil dos frequentadores das diferentes praças públicas de São Paulo, SP, sejam realizados a fim de complementar os dados do presente estudo.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. (2013). Discurso da Sustentabilidade Urbana. **Anais... Econtros Nacionais da ANPUR.**

BARBOSA, O., Tratalos, J.A., Armsworth, P.R., Davies, R.G., Fuller, R.A, Johnson, P., & Gaston, K.J. (2007) Who benefits from access to green space? A case study from Sheffield, UK. *Landscape and Urban Planning*, 83, pp. 187-195.

BARROS, M.V.F. & VIRGILIO, H. (2003). **Praças:** espaços verdes na cidade de Londrina. *Geografia*, (12) 1, pp.533-544.

BENINI, S. M., & MARTIN, E. S. (2011). **Decifrando áreas verdes públicas.** *Revista Formação.*

Caporusso, D., & Matias, L. F. (2008). **Áreas verdes urbanAs:** avaliação e proposta conceitual. *SIMPOGEO -SP.*

DE ANGELIS, B. L., CASTRO, R. M., & NETO, G. D. (2004). Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. *Engenharia Civil UM.*

DUNN, A. D. (2010). Siting Green Infrastructure: legal and policy solutions to alleviate urban property and promote health communities. *Environmental Affairs.*

GODDARD, M.A., DOUGILL, A.J., & BENTON, T.G. (2009). Scaling up from gardens: biodiversity conservation in urban environments. *Trends in Ecology and Evolution*, (25) 2, pp. 90-98.

GOMES, M. A. (2008). **De Largo a Jardim:** Praças Públicas no Brasil – Algumas Aproximações. *Estudos Geográficos.*

HAQ, S. M. (2011). Urban Green Spaces and an Integrative Approach to Sustainable Environment. *Journal of Environmental Protection.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010) Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=355030&search=sao-paulo|sao-paulo>> Acesso em 30/07/2014.

JIM, C. Y., & CHEN, W. Y. (2010). External effects of neighbourhood parks and landscape elements on high-rise residential value. *Land Use Policy*, (27), pp. 662-670.

LAREDO, R., & SOMEKH, N. (2014). Gestão compartilhada na manutenção dos espaços públicos da cidade: Um olhar sobre a subprefeitura de Pinheiros em São Paulo. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 1 (4), pp. 08-14.



LEI DE PARCELAMENTO DE SOLO nº 6.766, 19.12.1979. (s.d.).

LISTA DE PRAÇAS DIGITAIS – Wifi Livre em São Paulo. (s.d.) Acesso em 01 de 08 de 2014, disponível em Prefeitura de São Paulo:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/120_pracas_1375458668.pdf

Lo, A.Y.H., & Jim, C.Y. (2010). Differential community effects on perception and use of urban greenspaces. *Cities*, 27, pp. 430-442.

LOBODA, C. R., & Angelis, B. L. (2005). **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.** *Ambiência*.

MENDONÇA, E. M. (2007). **Apropriações do espaço público: alguns conceitos.** *Estudos e Pesquisas em Psicologia*.

MOMM-SCHULT, S. I., PIPER, J., DENALDI, R., FREITAS, S. R., FONSECA, M. D., & OLIVEIRA, V. E. (15 de fevereiro de 2013). Integration of urban and environmental policies in the metropolitan area of São Paulo and in Greater London: the value of establishing and protecting green open spaces. *International Journal of Urban Sustainable Development*.

SHACKLETON, C. M. & BLAIR, A. (2013). Perceptions and use of public green space is influenced by its relative abundance in two small towns in South Africa. *Landscape and Urban Planning*, 113, pp. 104-112.

SILVA, J. A. (2012). **Direito Urbanístico Brasileiro.** São Paulo: Malheiros.

SOUZA, A.L., FERREIRA, R.A., MELLLO, A.A., PLÁCIDO, D.R., SANTOS, C.Z.A., GRAÇA, D.A.S., JUNIOR, P.P.A., BARRETTO, S.S.B., DANTAS, J.D.M., SILVA, T.L., & GOMES, L.P.S. (2011). Diagnóstico quantitativo e qualitativo da arborização das praças de Aracaju, SE. *Revista Árvore*, (35) 6, pp. 1253-1263.

SUSHINKY, J.R., RHODES, J.R., POSSINGHAM, H.P., GILL, T.K., FULLER, R.A. (2013). How should we grow cities to minimize their biodiversity impacts? *Global Change Biology*, 19, pp. 401-410.

THOMPSON, C. W. (2002). Urban open space in the 21st century. *Landscape and Urban Planning*.

TZOULAS, K., KORPELA, K., VENN, S., YLI-PELKONEN, V., KAZMIERCZAK, A., NIEMELA, J., & JAMES, P. (2007) Promoting ecosystem and human health in urban areas using Green Infrastructure: A literature review. *Landscape and Urban Planning*, 81, pp. 167-178.